

SOBRAS DO COTIDIANO: MANUTENÇÃO E REAPROVEITAMENTO DO LIXO

CAMARGO, Francisco Furtado (autor)
MONSELL, Alice Jean (orientador)
franciscofurtadocamargo@gmail.com

Evento: XXIV Congresso de Iniciação Científica
Área do conhecimento: Artes Visuais

Palavras-chave: Sobras; Lixo; Cotidiano

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho constitui parte do projeto de pesquisa no qual participo como Bolsista Pbp(UFPel), intitulado “**Sobras do cotidiano e da arte: Contextos, reaproveitamento, diálogos e documentação do lixo em deslocamento entre o espaço privado e público**”, vinculado ao Grupo de Pesquisa Deslocamentos, observâncias e cartografias contemporâneas – DesLOCC (CA/UFPel/CNPq) e tem como propósito investigar, observar e estudar o lixo, sua produção, deslocamento e transformação dentro do meio social, para assim trabalhar e desenvolver procedimentos poéticos que o reutilizem na forma de “sobras”, ou seja, todo material destinado a ser lixo que pode ser reaproveitado. As sobras são estes materiais de “segunda mão” de nosso dia-a-dia que transformo em ações e obras artísticas, e por isso são chamados de “sobras do cotidiano”.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Foram realizadas leituras teóricas a respeito da aproximação do cotidiano com a arte para poder refletir criticamente sobre às práticas cotidianas com o lixo, vistas em Michel de Certeau (1998) e observadas durante as caminhadas em Pelotas e numa zona rural, Marambaia, localizada nas margens do canal São Gonçalo em Rio Grande, perto da zona do Porto de Pelotas. Estudo também sobre artistas referentes para esta pesquisa, tais como o artista alemão Dieter Roth que trabalhou com muitos materiais efêmeros; a artista norte-americana Mierle Laderman Ukeles que iniciou a “Arte de Manutenção” nos anos 60 e o artista e teórico italiano Francesco Careri do Grupo Stalker e autor do livro *Walkscapes. O caminhar como prática estética* (2013).

3 MATERIAIS E MÉTODOS (ou PROCEDIMENTO METODOLÓGICO)

Foram realizadas caminhadas visando a observação e reflexão do lixo no cenário social. Essas caminhadas também tiveram como objetivo encontrar locais a realizar trabalhos de propostas coletivas. As caminhadas são consideradas atos estéticos, como conceitua CARERI (2013) e também servem como procedimentos artísticos de observação e registros. Trabalhos coletivos com membros do DesLOCC aconteceram em duas etapas, primeiro, identificação e escolha de locais na cidade de Pelotas, onde foram realizados, na segunda etapa do trabalho, ações de limpeza e manutenção do espaço, entendidas como propostas de arte.

Individualmente, desenvolvi processos de reaproveitamento de sacolas plásticas, usando uma técnica de derretimento e modelagem com um secador de cabelos e a modelagem de sobras de couro, criando esculturas e máscaras.

4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Foram realizadas quatro caminhadas e três ações de limpeza como ação poética no contexto público, sendo algumas:

Viagem e caminhada de observação do lixo no IFRS-Campus Rio Grande, em 22 de setembro de 2014, onde foram feitos registros fotográficos do lixo no entorno e dentro das áreas de refeitório frequentadas pelos alunos e outros que integram o convívio no prédio em preparação para uma oficina que será realizada em 2015.

A limpeza de um jardim de calçada, realizada em maio de 2015, localizado na rua Tamandaré, nas proximidades do Instituto de Ciências Humanas (ICH-UFPEL). O local, como outros jardins em Pelotas, mostra o descuido com o acúmulo de entulhos, lixo residencial e comercial. Junto com minha orientadora Alice Monsell, fizemos uma limpeza deste local, removendo os entulhos e lixo com uma pá e um carrinho de mão. Este tipo de ação artística de manutenção de locais públicos tem referência na artista Mierle Laderman Ukeles, que nos anos 60 trabalhou com *performance* e a limpeza em Nova Iorque e escreveu, em 1968, o “Manifesto da Arte de Manutenção”, declarando sua postura artística de que todo “ato de manutenção” pode ser considerado arte.

Embora tecnicamente simples, as ações de limpeza de locais públicos carregam um grande valor poético, cultural, estético e ético. A manutenção destes lugares tem objetivo de ativar uma mobilização pública acerca dos cuidados cotidianos e do entorno. Tal ação não discute apenas o lixo, mas também o local onde é despejado, muitas vezes, lugares que estão esquecidos nas margens do caminho de interesse da sociedade.

“Chamar algo de “lixo” significa retirar dos materiais suas características inerentes. Então, embora as diferenças sejam óbvias, o duro é como o mole, o molhado como o seco, o pesado como o leve, creme de leite mofado como sapato, [...] eles se tornam a mesma coisa. A cultura inteira conspira nesta não nomeação. Então podemos chamar tudo mesmo de “lixo” – sem nenhum valor. Para depois, colocá-lo à distância, [...] quanto mais rápido possível. Portanto, esquecido” (UKELES, 2002)

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa atualmente está em andamento, trabalhando com as questões que o lixo provoca. Continuo a construir minha poética visual e reflexões acerca de seu tema, suas relações e problemas e a desenvolver a técnica de derretimento de sacolas plásticas que possibilita a criação e modelagem de objetos a partir de moldes convexos de forma prática.

REFERÊNCIAS

CARERI, Francesco. *Walkscapes. O caminhar como prática estética*. São Paulo: Editora G. Gilli, 2013.

CERTEAU, Michel de. *A invenção do cotidiano, Artes de Fazer*. Petrópolis: Vozes, 1998.

LADERMAN UKELES, M. Leftovers. **It's about time for Fresh Kills**. *Cabinet Magazine* n. 06, Abril, 2002, disponível em: <http://www.cabinetmagazine.org/issues/6/freshkills.php> Acesso em: 20/07/2015.